

# Resfriado comum e uso de “descongestionantes”, como proceder?

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Camila Cardoso Marquez<sup>2</sup>, Gabrielle da Silva Pinto<sup>2</sup>, Camila Yumi Ueda<sup>2</sup>, Fernanda Ferreira Dias<sup>2</sup>, Carolina Vieira Ormonde<sup>2</sup>, Lhorrainy Barboza Nogueira<sup>2</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Rafael Pimentel Saldanha<sup>3</sup>, Ingrid Ribeiro Costa da Mata<sup>1</sup>.

1. Universidade de Brasília, DF, Brasil. celsotaquessaldanha@gmail.com; 2. Universidade Federal de Mato Grosso, MT, Brasil; 3. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, DF, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Inúmeros medicamentos suscitam controvérsias no dia a dia dos atendimentos pediátricos, notadamente, os descongestionantes sistêmicos diante dos resfriados comuns. Como proceder caso ocorra insistência pelo uso desses medicamentos é o desafio de muitos na prática da medicina.

## RELATO DE CASO

Genitora em consulta com o pediatra, refere que sua filha, 3 anos de idade, nascida de parto cesáreo, a termo, AIG, boa condição ao nascimento, peso e estatura adequados para a idade e sem história patológica pregressa pessoal, vem apresentando, há 1 dia, tosse discreta, dificuldade para dormir, coriza hialina, redução do apetite e obstrução nasal leve a moderada. Mãe solicita, nessa ocasião, prescrição de “descongestionante oral” para alívio dos sintomas. Pediatra orienta que o quadro clínico de resfriado comum é autolimitado, devendo manter a criança bem hidratada, evitar o excesso de agasalhos, monitoração térmica, realizar apenas higienização com solução fisiológica nasal e avisá-lo em caso de agravamento clínico. Informa ainda que “descongestionantes” podem causar diversos prejuízos à criança, devendo-se evitar tais medicamentos. Genitora, sentindo-se mais confortada, mantém contato posterior com o médico e refere que sua filha estava praticamente curada.

## DISCUSSÃO

A insistência dos pais pelo uso de “descongestionantes sistêmicos”, diante de obstruções nasais nos quadros clínicos de resfriado comum, tem gerado, em muitas situações de atendimentos, constrangimentos aos médicos assistentes. No entanto, evitar seu uso confere proteção à criança, pois esses medicamentos podem causar espessamento das secreções respiratórias, conduzindo a um efeito deletério do *clearance*, além de possíveis sintomas como taquicardia, insônia, irritabilidade, entre outros, em decorrência dos componentes desses medicamentos.

## CONCLUSÃO

O pediatra, mantendo uma boa relação médica com os responsáveis pela criança e orientando firmemente sobre os procedimentos corretos, incluindo a higiene nasal com soluções fisiológicas e o acesso facilitado aos cuidados clínicos, terá êxito e confiança familiar, além de evitar inúmeros inconvenientes que os “descongestionantes” frequentemente desencadeiam.